

Protocolo de Segurança do Paciente PREVENÇÃO DE QUEDAS

DEFINIÇÃO DE QUEDA

- Queda é o movimento involuntário do corpo em direção a um nível mais baixo do que sua posição inicial, geralmente causado por uma combinação de fatores e podendo ou não resultar em lesões¹

FINALIDADE DO PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

- Minimizar os incidentes de queda de pacientes dentro das instalações da Unidade de Saúde.
- Promover a conscientização entre profissionais e usuários para garantir um ambiente seguro.

ABRANGÊNCIA DO PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

- Todos os setores da Unidade de Saúde.

FATORES DE RISCO PARA QUEDAS

Relacionadas ao indivíduo

- Incontinência urinária;
- Uso de medicamentos psicotrópicos;
- Hipotensão postural;
- Idade maior do que 65 anos;
- Problemas sensoriais e de coordenação corporal;
- Ausência de acompanhante para pessoas idosas e/ou com limitações.

Relacionadas ao ambiente

- Condições potenciais de piso molhado;
- Ausência de iluminação;
- Disposição irregular de móveis ou objetos;
- Piso irregular.

MEDIDAS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS

- Os profissionais devem avaliar continuamente se os pacientes estão em risco de quedas devido a desequilíbrio corporal ou sonolência. Em caso afirmativo, aumentar a vigilância e, se possível, restringir o acesso a áreas perigosas;

Elaborado em 17/06/2024	Revisado em: 05/07/2024	Aprovado em: 05/07/2024
Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação

Protocolo de Segurança do Paciente PREVENÇÃO DE QUEDAS

- Educar a equipe sobre os riscos de quedas entre os pacientes e as medidas preventivas necessárias;
- Orientar a família sobre a necessidade do paciente com risco de quedas ter acompanhante para os atendimentos na Unidade de Saúde;
- Comunicar à equipe de limpeza a importância de sinalizar áreas molhadas e secá-las o mais rápido possível;
- Comunicar à coordenação sobre equipamentos com necessidade de manutenção (cadeiras, macas, lâmpadas que estejam com defeito entre outros);
- Utilizar equipamentos adequados ao tipo de assistência (por exemplo, uma cadeira confortável para o paciente receber uma medicação endovenosa).

COMO PROCEDER EM SITUAÇÕES DE QUEDA

- Prestar atendimento inicial seguindo as diretrizes de primeiros socorros em caso de trauma;
- Informar o médico sobre o incidente ocorrido;
- O médico realizará a avaliação e, se necessário, solicitará exames, procedimentos (como sutura ou imobilização) ou encaminhará o paciente para um serviço especializado;
- Registrar o incidente no prontuário;
- Realizar a notificação no sistema de registro de eventos adversos;

O evento adverso será investigado pelo Núcleo de Segurança do Paciente (NSP).

NOTIFICAÇÃO DE QUEDAS

Notificar em sistema de notificação de eventos adversos da Prefeitura:

- Ocorrência de quedas com danos.
- Ocorrência de quedas sem danos (inclusive as quase quedas).

INDICADORES

Com o relatório de notificações gerado pelo sistema da Prefeitura, o NSP fará o monitoramento dos indicadores mensalmente:

- Número de quedas com danos
- Número de quedas sem danos
- Índice de quedas (número de quedas/número de pacientes dia) X 1000.

Esses dados serão a base para o planejamento para evitar novas quedas.

Elaborado em 17/06/2024	Revisado em: 05/07/2024	Aprovado em: 05/07/2024
Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação



Protocolo de Segurança do Paciente **PREVENÇÃO DE QUEDAS**

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de Segurança do Paciente. Anexo 01: Protocolo Prevenção De Quedas. Protocolo elaborado pela equipe técnica do PROQUALIS Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz, 2013. Disponível em: http://www.saude.mt.gov.br/upload/controle-infeccoes/pasta12/protocolos_cp_n6_2013_prevencao.pdf. Acesso em 06 Jan. 2024.
2. OLIVEIRA, Roberta Meneses et al . Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 122-129, Mar. 2014 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100122&lng=en&nrm=iso. Acesso em 06 Jan. 2024.
3. VANTIL, Fernanda Cordeiro Sirtoli, et al. Patient safety with mental disorder: developing management technologies for risk management. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 22, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0307>. Acesso em 25 Jun. 2024.

Elaborado em 17/06/2024	Revisado em: 05/07/2024	Aprovado em: 05/07/2024
Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação

Protocolo de Segurança do Paciente **HIGIENIZAÇÃO CORRETA DE MÃOS**

DEFINIÇÃO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

- **HIGIENE SIMPLES DE MÃOS** - Processo realizado com água e sabão líquido, com a finalidade de remover sujidade, suor, oleosidade, pêlos, células descamativas; remover a microbiota transitória da camada mais superficial da pele, interrompendo a transmissão de infecções veiculadas por contato; prevenindo e reduzindo as infecções causadas pela transmissão cruzada¹.
- **HIGIENE ANTISSÉPTICA DAS MÃOS - FRICÇÃO ALCOÓLICA** - Processo realizado com solução alcoólica, quando as mãos não estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue ou outros fluidos corporais e poderá substituir a higienização das mãos com água e sabão nesses casos².

FINALIDADE DO PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

- Evitar contaminação e infecções decorrentes da má higienização das mãos.

ABRANGÊNCIA DO PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

- Todos os setores da Unidade de Saúde.

FATORES DE RISCO PARA HIGIENIZAÇÃO INCORRETA DAS MÃOS

- Falta de conscientização sobre a importância da higienização de mãos, bem como das complicações que podem ocorrer no paciente e no funcionário, como as infecções;
- Possível falta de condições de infraestrutura, equipamentos e materiais para o processo (lavatório, álcool, sabão, papel toalha).

MEDIDAS PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

- Conscientizar os profissionais, pacientes e acompanhantes sobre a higienização de mãos;
- Difundir o processo de higienização correta das mãos;
- Fixar cartazes informativos sobre a importância e técnica correta de higienização;
- Fazer vigilância de processo e de condições de infraestrutura, equipamentos e materiais para a higienização de mãos.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Elaborado em 17/06/2024	Revisado em: 12/07/2024	Aprovado em: 12/07/2024
Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação

Protocolo de Segurança do Paciente **HIGIENIZAÇÃO CORRETA DE MÃOS**

HIGIENE SIMPLES DE MÃOS

1. Retirar anéis, aliança, relógio e pulseiras das mãos;
2. Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar na pia;
3. Aplicar de 3 a 5 ml de sabão líquido nas mãos;
4. Ensaboar as mãos, friccionando-as entre si por no mínimo três vezes consecutivas, em todas as faces das mãos: palmas, dorso, espaços interdigitais, articulações, polegares, extremidades dos dedos e punho conforme figura abaixo;
5. Enxaguar as mãos em direção ao cotovelo, evitando o contato com a torneira;
6. Secar as mãos, com papel toalha, iniciando pelas mãos e terminando nos punhos;
7. No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilizar papel toalha.

HIGIENE ANTISSÉPTICA DAS MÃOS - FRICÇÃO ALCOÓLICA

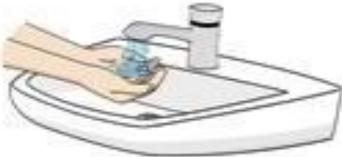
1. Retirar anéis, aliança, relógio e pulseiras das mãos;
2. Colocar de 3 a 5 ml de solução nas mãos;
3. Friccionar as mãos por aproximadamente 20 a 30 segundos em todas as faces das mãos: palmas, dorso, espaços interdigitais, articulações, polegares, extremidades dos dedos e punho conforme figura abaixo;
4. Efetuar fricção até secagem da solução utilizada. Não utilizar papel.

Elaborado em 17/06/2024	Revisado em: 12/07/2024	Aprovado em: 12/07/2024
Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação

Protocolo de Segurança do Paciente
HIGIENIZAÇÃO CORRETA DE MÃOS

HIGIENIZE AS MÃOS: SALVE VIDAS

Higienização Simples das Mãos




- 1.** Abra a torneira e molhe as mãos, evitando encostar-se à pia.
- 2.** Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).
- 3.** Ensaboe as palmas das mãos, friccionando-as entre si.
- 4.** Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, (e vice-versa) entrelaçando os dedos.
- 5.** Entrelaça os dedos e friccionar os espaços interdigitais.
- 6.** Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, (e vice-versa) segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem.
- 7.** Esfregue o polegar direito com o auxílio da palma da mão esquerda, (e vice-versa) utilizando movimento circular.
- 8.** Friccione as polpas digitais e as unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, (e vice-versa) fazendo movimento circular.
- 9.** Esfregue o punho esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, (e vice-versa) utilizando movimento circular.
- 10.** Enxágüe as mãos, retirando os resíduos de sabão. Evite contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.
- 11.** Seque as mãos com papel toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos.

Para a técnica de Higienização Anti-séptica das mãos, seguir os mesmos passos e substituir o sabão líquido comum por um associado a anti-séptico.



ANVISA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária



Ministério da Saúde



GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO

Elaborado em 17/06/2024 Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli	Revisado em: 12/07/2024 Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação	Aprovado em: 12/07/2024 Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação
---	---	---

Protocolo de Segurança do Paciente
HIGIENIZAÇÃO CORRETA DE MÃOS

HIGIENIZE AS MÃOS: SALVE VIDAS

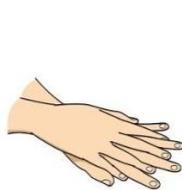
Higienização das Mãos com preparações alcoólicas (Gel ou Solução a 70% com 1-3% de Glicerina)



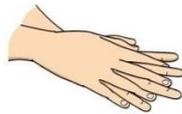
1. Aplique na palma da mão quantidade suficiente do produto para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).



2. Friccione as palmas das mãos entre si.



3. Friccione a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda (e vice-versa) entrelaçando os dedos.



4. Friccione a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados.



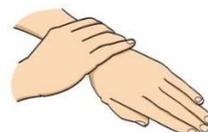
5. Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta (e vice-versa), segurando os dedos.



6. Friccione o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda (e vice-versa), utilizando movimento circular.



7. Friccione as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita (e vice-versa), fazendo um movimento circular.



8. Friccione os punhos com movimentos circulares.



9. Friccionar até secar. Não utilizar papel toalha.

NOTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

- Notificar em sistema de notificação da instituição:
- Ocorrência de falta de condições para higienizar as mãos.

Elaborado em 17/06/2024 Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli	Revisado em: 12/07/2024 Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação	Aprovado em: 12/07/2024 Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação
---	---	---



Protocolo de Segurança do Paciente HIGIENIZAÇÃO CORRETA DE MÃOS

REFERÊNCIAS

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (Ministério da Saúde). Segurança do paciente: Higienização das mãos. Brasília, 2009.
2. VANTIL, Fernanda Cordeiro Sirtoli, et al. Patient safety with mental disorder: developing management technologies for risk management. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0307>>. Acesso em 25 Jun. 2024.

Elaborado em 17/06/2024	Revisado em: 12/07/2024	Aprovado em: 12/07/2024
Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação

Protocolo de Segurança do Paciente **IDENTIFICAÇÃO CORRETA DO PACIENTE**

DEFINIÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO CORRETA DO PACIENTE

- Refere-se ao conjunto de processos e medidas adotadas para garantir que cada indivíduo receba o tratamento correto, com base em informações precisas sobre sua identidade, histórico médico e condições específicas.

FINALIDADE DO PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

- Minimizar a incidência de falhas devido a equívocos na identificação do paciente;
- Assegurar que o cuidado seja fornecido ao paciente correto.

ABRANGÊNCIA DO PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

- Todos os setores da Unidade de Saúde.

FATORES DE RISCO PARA IDENTIFICAÇÃO INCORRETA DO PACIENTE

- Condição de consciência do paciente;
- Alterações na localização do cuidado ou no profissional que assiste ao paciente;
- Pacientes em leitos próximos no mesmo local ou setor com nomes semelhantes;
- Delírios do paciente com menção de nomes fictícios;
- Baixo nível de atenção do paciente.

MEDIDAS PARA IDENTIFICAÇÃO CORRETA DO PACIENTE

1. Quando possível, fazer o cadastro do paciente (acolhimento na Unidade de Saúde) com uso de documento pessoal com foto e anexar uma cópia deste documento ao prontuário;
2. Comunicar a população a necessidade de sempre ter um documento de identificação com foto para o atendimento;
3. Em pacientes que serão submetidos a procedimentos invasivos, como administração de medicação parenteral ou pequenas cirurgias: utilizar pulseira de identificação branca, com caneta de tinta resistente à umidade, com três identificadores: nome completo do paciente, nome completo da mãe do paciente, data de nascimento do paciente;
4. Orientar a família sobre a importância da identificação;
5. Confirmar a identificação do paciente antes do cuidado, principalmente quando se tratar de medicação e procedimentos invasivos. **IMPORTANTE:** Não induzir o paciente com perguntas do tipo: "O Sr. é Fulano?". Verificar na pulseira a identificação².

Elaborado em: 17/06/2024	Revisado em: 05/07/2024	Aprovado em: 05/07/2024
Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação

Protocolo de Segurança do Paciente **IDENTIFICAÇÃO CORRETA DO PACIENTE**

COMO PROCEDER EM SITUAÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO INCORRETA DE PACIENTES

1. Comunicar o fato à equipe de enfermagem para que o mesmo providencie a correta identificação;
2. Será investigado imediatamente se houve a ocorrência de evento adverso (administração de medicação de um paciente em outro, etc). Em caso positivo, o médico fará a avaliação e se necessário, solicitação de exames ou outras condutas;
3. Evoluir a ocorrência no prontuário;
4. Efetuar notificação no sistema de notificação;

O evento adverso será investigado pelo Núcleo de Segurança do Paciente.

NOTIFICAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO INCORRETA DE PACIENTES

Notificar em sistema de notificação de eventos adversos da Prefeitura:

- Ocorrência de identificação incorreta com danos;
- Ocorrência de identificação incorreta sem danos (inclusive as situações em que o paciente está sem identificação)

INDICADORES

Baseado no Sistema de notificações, o NSP fará o monitoramento do indicador mensalmente:

- Número de eventos adversos devido a falhas na identificação do paciente.

REFERÊNCIAS

1. REBRAESP. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente Estratégias para a segurança do paciente. Manual para profissionais da saúde. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. 132 p. 2.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de Segurança do Paciente. Anexo 02: Protocolo Identificação de Pacientes. Protocolo elaborado pela equipe técnica do PROQUALIS Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz, 2013. Disponível em: . Acesso em 15 jun 2024.
3. VANTIL, Fernanda Cordeiro Sirtoli, et al. Patient safety with mental disorder: developing management technologies for risk management. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 22, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0307>>. Acesso em 25 Jun. 2024.

Elaborado em: 17/06/2024	Revisado em: 05/07/2024	Aprovado em: 05/07/2024
Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação

Protocolo de Segurança do Paciente
PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO SEGURAS DE MEDICAMENTOS

DEFINIÇÃO DE PRÁTICAS SEGURAS NA PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

- É o conjunto de medidas e condutas que visam garantir a prescrição e administração correta de medicamentos ao paciente.

FINALIDADE DO PROTOCOLO DE PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS

- Promover práticas seguras no uso de medicamentos no estabelecimento de saúde.

ABRANGÊNCIA DO PROTOCOLO DE PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS

- Todos os setores.

FATORES DE RISCO PARA ERROS NA PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

- Estado de consciência do paciente;
- Pacientes em locais próximos dentro do mesmo setor com nomes iguais ou similares;
- Delírios do paciente, com verbalização de nomes fictícios;
- Falta de informações importantes, como se o paciente é alérgico;
- Utilização de expressões vagas (se necessário, SOS, sem outras informações de dose máxima)
- Prescrições erradas ou om falta de informações;

PRÁTICAS SEGURAS PARA A PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

1. Identificação do paciente – seguir condutas descritas no Protocolo de Segurança de Identificação Correta de Pacientes. A prescrição deve conter cabeçalho com dados do paciente;
2. Identificação do prescritor na prescrição – Deve conter nome, número do conselho e

Elaborado em: 17/06/2024	Revisado em: 12/07/2024	Aprovado em: 12/07/2024
Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação

Protocolo de Segurança do Paciente
PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO SEGURAS DE MEDICAMENTOS

assinatura;

3. Identificação da data de prescrição – Deve conter data de prescrição;
4. Legibilidade – A prescrição deve estar legível, para que não haja dúvidas quanto ao medicamento, via e posologia;
5. Alergias – Sinalizar no prontuário. Recomenda-se que em toda prescrição emitida contenha a informação sobre a alergia ou efeitos colaterais ocorridos anteriormente;
6. Uso de abreviaturas – Deve ser evitado. Se for realmente necessário, a disponibilização de uma lista de abreviaturas é recomendada;
7. Denominação dos medicamentos – Os medicamentos devem ser prescritos utilizando-se a denominação comum brasileira;
8. Se medicação via oral, garantir que o paciente ingeriu a medicação;
9. Prescrição de medicamentos com nomes semelhantes – Medicamentos cujos nomes são reconhecidamente semelhantes a outros de uso corrente na instituição devem ser prescritos com destaque na escrita da parte do nome que os diferencia, e pode ser utilizada letra diferenciada. Exemplos de nomes semelhantes: ClorproPAMIDA e ClorproMAZINA e CloZAPINA. O enfermeiro pode sinalizar essa diferença.
10. Expressão de doses – Quando houver prescrição de unidades de medidas não comuns no ambiente da Unidade de Saúde, escrever por extenso. Exemplo: microgramas.
11. Padronização de medicamentos – O estabelecimento de saúde deve ter uma lista de medicamentos selecionados/padronizados considerando-se critérios de efetividade, segurança e custo.
12. Utilização de expressões vagas – Quando for preciso utilizar a expressão “se necessário” ou “SOS”, deve-se obrigatoriamente definir: Dose; posologia; dose máxima diária; e condição que determina o uso ou interrupção do uso do medicamento. Exemplo: paracetamol comprimido de 500mg uso oral. Administrar 500mg de 6 em 6h, se temperatura igual ou acima de 37,5°C. Dose máxima diária 2 gramas (quatro comprimidos de 500mg).
13. Prescrições verbais – Em situações de urgência/emergência, as prescrições verbais podem ocorrer, devendo ser imediatamente escritas no formulário da prescrição após a

Elaborado em: 17/06/2024	Revisado em: 12/07/2024	Aprovado em: 12/07/2024
Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação

Protocolo de Segurança do Paciente
PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO SEGURAS DE MEDICAMENTOS

administração do medicamento;

14. Seguir as técnicas corretas de administração de medicações orais e parenterais, respeitando as indicações e volumes para cada via/local.

COMO PROCEDER EM SITUAÇÕES DE ERROS NA PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

- Comunicar o fato ao responsável técnico;
- Deverá ser investigado imediatamente se houve a ocorrência de evento adverso (administração de medicação de um paciente em outro, etc). Em caso positivo, o médico fará a avaliação e se necessário, solicitação de exames ou outras condutas;
- Evoluir a ocorrência no prontuário informatizado;
- Efetuar notificação no sistema;

O evento adverso será investigado pela Equipe de Segurança do Paciente.

NOTIFICAÇÃO DE ERROS NA PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Notificar em sistema de notificação da instituição:

- Ocorrência de erro na prescrição do medicamento;
- Ocorrência de erro na dispensação do medicamento;

Ocorrência de erro na administração do medicamento no paciente.

INDICADORES

Baseados no Sistema de notificações, o NSP fará o monitoramento dos indicadores mensalmente:

- Número de eventos adversos devido aos erros na prescrição e administração de medicamentos.

Elaborado em: 17/06/2024	Revisado em: 12/07/2024	Aprovado em: 12/07/2024
Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação



Protocolo de Segurança do Paciente
PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO SEGURAS DE MEDICAMENTOS

REFERÊNCIAS

1. REBRAESP. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente Estratégias para a segurança do paciente. **Manual para profissionais da saúde**. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. 132 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de Segurança do Paciente. Anexo 03: Protocolo de segurança de prescrição, uso e administração de medicamentos. Protocolo elaborado pela equipe técnica do PROQUALIS. Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz, 2013. Disponível em <http://www.saude.mt.gov.br/upload/controle-infeccoes/pasta12/protocolos_cp_n6_2013_prevencao.pdf>. Acesso em 20 abr 2024.

Elaborado em: 17/06/2024	Revisado em: 12/07/2024	Aprovado em: 12/07/2024
Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação	Enf. Ma. Fernanda Cordeiro Sirtoli e Grupo de Participantes da Pesquisa-ação